

## AUSÊNCIA DE SANEAMENTO BÁSICO É PROBLEMA DA ESCOLA SIM!

Ana Carolina Vieira Lubambo de Britto  
Programa de Pós-graduação em Formação de Professores – PPGFP/UEPB  
[carollubambo2012@gmail.com](mailto:carollubambo2012@gmail.com)

Renálide de Carvalho Moraes Fabrício / PPGFP / UEPB  
Programa de Pós-graduação em Formação de Professores – PPGFP/UEPB  
[renalide@yahoo.com.br](mailto:renalide@yahoo.com.br)

**INTRODUÇÃO:** De acordo com Silva, 1999, o currículo não é apenas um espaço de transmissão de conhecimentos, está relacionado com o que somos e com o que nos tornaremos. É conceituado como conjunto de ações pedagógicas que se desenvolvem dentro e fora da sala de aula (SILVA, 1999 B) podendo assumir o papel de guia das atividades educativas, de modo a permitir a criação de espaços de produção e criação de significados.

Nessa perspectiva, e cientes do papel de educador que deve ensinar os estudantes a viverem e a se tornarem cidadãos, ou seja, contribuir com a autoformação das pessoas (MORIN, 2001), entendemos que ao ensinar o conteúdo por ensinar, o professor não faz com que haja uma motivação entre os alunos para freqüentar a escola, participar das aulas, contribuir com suas opiniões, ou mesmo adquirir o gosto por estudar.

Assim, o presente trabalho nos leva a refletir a prática docente através da adoção de estratégias didáticas que possibilitem o reposicionamento do professor na mediação dos conteúdos curriculares presentes na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), de modo a permitir uma maior reflexão e aproximação dos estudantes à realidade em que vivem, fazendo-os perceber a importância de participar de sua história, expressar seus anseios e lutar por seus direitos.

A partir de leituras sobre o sociointeracionismo de Bakhtin (Freitas, 1994), do ensino produtivo de Travaglia (2008), e a concepção de leitura e escrita como práticas sociais de Benevides (2008), elaboramos uma sequência didática interdisciplinar voltada para as questões do saneamento básico, e da produção de gêneros textuais como fotografia e relatos, envolvendo para tanto, os conteúdos trabalhados pelos componentes curriculares de Ciências da Natureza e Língua Portuguesa.

Essa atividade fora desenvolvida junto aos alunos de uma turma do Ensino Fundamental - modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), vinculados ao Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem Urbano), na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nazinha Barbosa, localizada no bairro de Manaíra, João Pessoa – PB, tendo como público alvo, jovens entre 18 e 29 anos, alfabetizados e não concluintes do ensino fundamental, em diferentes níveis de aprendizagem e em sua maioria residentes na comunidade do bairro São José, situada próximo à unidade escolar acima citada.

Por meio da aplicação dessa sequência didática interdisciplinar, objetivou-se levar os alunos a fazerem leituras próprias sobre o tema trabalhado, discutir possíveis encaminhamentos para minimizar as consequências da ausência de saneamento básico para a comunidade e expressar seu entendimento e sua visão de mundo em produções textuais.

**METODOLOGIA:** A sequência didática aqui apresentada teve como título “Saneamento Básico: o que eu tenho a ver com isso?” e foi elaborada com foco no

conteúdo do componente curricular de Ciências da Natureza “Saneamento Básico” e de Língua Portuguesa “Produção Textual” (Brasil, 2008), ambos integrantes do Eixo Estruturante “Juventude e Cidade” presente na proposta de currículo integrado do ProJovem Urbano para o trimestre em questão. Este plano de aula foi desenvolvido durante 03 semanas, nos tempos de aula destinados a interdisciplinaridade, sendo 04 aulas em sala de aula com 50 minutos de duração cada uma, e 01 aula de campo com aproximadamente 3 horas.

Na primeira semana de atividade (2 aulas com 50 minutos de duração cada uma), no turno da noite, foi realizado junto aos estudantes, em sala de aula, o levantamento de temas relacionados ao conteúdo “Saneamento Básico”, afim de diagnosticarmos o conhecimento prévio sobre a temática proposta, momento comumente identificado como “chuva de ideias”. Feito o diagnóstico, e, de modo a incentivar o reposicionamento diante das dinâmicas urbanas de inclusão e exclusão social, foi promovida a discussão a respeito das práticas de ocupação do espaço urbano pelos jovens a partir de questões problematizadoras, como: O que é Saneamento Básico? A presença ou ausência de saneamento básico interferem na minha vida? Quais os benefícios e prejuízos? O que precisa e pode ser feito? “E agora, quem poderá nos socorrer”?

Para fundamentar a discussão em pauta, os estudantes foram orientados a rememorar os conteúdos tratados pelo componente curricular de Ciências da Natureza que dialogam com a atividade proposta, entre os quais: “Importância da água para a saúde humana e os processos utilizados para tratá-la” e “O funcionamento dos sistemas de distribuição de água e esgoto” (Brasil, 2008), potencializando assim a participação em sala de aula e conseqüentemente o aprendizado dos mesmos. Em seguida, retomando também o conteúdo já trabalhado no componente curricular de Língua Portuguesa, por meio da socialização de diversos gêneros, foi discutido com os alunos qual gênero seria utilizado na produção textual a partir do tema proposto, com intuito de identificar características comuns e diferentes nos exemplares de gêneros trabalhados, o que possibilitou a livre escolha do gênero mais apropriado para escrever um texto sobre o assunto.

Na segunda semana de atividade, no turno da manhã e aproximadamente 3 horas de duração, foi realizada uma expedição fotográfica na comunidade do bairro São José, intitulada “Saneamento Básico – o que eu tenho a ver com isso?”. Essa ação teve por objetivo promover a captura de imagens relacionadas ao tema proposto, tendo os alunos, utilizado para isso máquinas fotográficas e câmeras de celulares. Na ocasião, foram utilizados cadernos e lápis grafite para as anotações das percepções dos estudantes sobre os cenários e cenas por eles visualizadas no percurso da atividade, bem como apontamentos feitos por moradores do bairro que foram entrevistados, cujas informações coletas, contribuíram para a elaboração dos textos relacionados às imagens selecionadas.

A terceira e última semana de atividade, ocorrida no turno da noite (2 aulas com 50 minutos de duração cada uma), foi realizada, uma roda de conversa que se iniciou com a seleção e socialização das fotografias extraídas da expedição fotográfica, seguida pela escuta das percepções e sentimentos dos jovens, e análise das anotações, do olhar e do pensamento crítico dos alunos lançado sob a temática proposta. Dessa forma, foram estabelecidas relações entre os conhecimentos prévios, a vivência e os conceitos aprendidos, com o contexto social em que os estudantes estão inseridos, o que possibilitou a compreensão sobre as interferências do saneamento básico nas suas vidas e na vida dos moradores da comunidade

onde residem, em especial os efeitos da presença ou ausência desse serviço, bem como os encaminhamentos possíveis para minimizar os pontos negativos evidenciados.

A partir da situação concreta vivenciada, dos possíveis leitores do texto, da situação em que o gênero foi produzido e dos objetivos da produção escrita, foram feitas orientações aos alunos quanto a elaboração da produção textual, retomando para isso os conteúdos anteriormente abordados. Concluída a produção do texto, foi dada a orientação para que se fizesse a troca dos textos entre os autores, pedindo que os mesmos pudessem melhorar oralmente o que considerassem necessário. Após a análise efetuada pelo leitor e discussão realizada pela turma, os autores foram motivados a reescrever seus textos a partir das melhorias apontadas. As produções textuais reescritas foram socializadas pelos estudantes na área de convivência da escola para dar visibilidade à atividade desenvolvida e permitir a ampliação da discussão da temática com outros estudantes e demais integrantes da comunidade escolar.

Durante as três semanas de atividade os estudantes foram avaliados de forma contínua pela participação nas atividades desenvolvidas em sala de aula e em campo, bem como pela produção textual e reescrita do texto, em especial no que diz respeito a se o texto revelou o esforço de trazer ideias e vocabulário aprendido nos textos, discussões e outras atividades desenvolvidas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A sequência didática interdisciplinar aqui proposta e executada, levou os/as jovens a envolverem-se com a temática em questão e a evidenciar as problemáticas sociais da comunidade em que residem, fazendo entrevistas a moradores, filmando seus próprios depoimentos nos locais considerados críticos quanto à ausência de saneamento básico e fotografando imagens consideradas por eles/elas corriqueiras, mas que nesse momento receberam um olhar diferenciado e investigativo.

A culminância dessa atividade se deu com a exposição dos textos produzidos a partir das imagens selecionadas pelos estudantes, tendo os alunos e educadores a oportunidade de valorizar o empenho, criatividade, produção textual e satisfação de todos(as) em ver seu papel de cidadão em ação. Nas produções textuais, os estudantes se reconheceram como agentes úteis na comunidade, o que condiz com a ideia de compromisso defendida por Freire

A primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir (FREIRE, 2002)

Ações interdisciplinares como esta proposta de sequência didática deram luz aos conteúdos curriculares das disciplinas específicas e evidenciaram a construção de um conhecimento vivo, proporcionando a ampliação da consciência, a mudança de atitudes e o protagonismo desses atores sociais em prol da sua qualidade de vida e de sua comunidade.

Para realizar essa atividade elegemos a concepção sóciointeracionista da linguagem proposta por Bakhtin, posto que ele entende que os indivíduos não recebem uma linguagem pronta para ser usada, mas estão envolvidos na corrente da comunicação verbal, através das relações que tais sujeitos estabelecem entre o

seu contexto social e a linguagem (Bakhtin, Apud FREITAS, 1994). Na produção de textos sobre o saneamento básico, nossos alunos puderam observar a necessidade de se envolver nos assuntos referentes à comunidade da qual fazem parte, percebendo como a linguagem possibilita a reflexão crítica e a participação social.

A concepção de linguagem como processo de interação humana pôde ser verificada claramente em nossa atividade de campo, em que, a partir da ida à “rua”, os alunos interagiram sobre as questões referentes ao problema do saneamento básico, como também puderam produzir fotografias que expressassem seu olhar em relação ao tema, de modo que a enunciação – entendida como ação – pudesse se originar de uma situação de comunicação concreta, em que o contexto sócio-histórico-ideológico possibilitasse os efeitos de sentido dos textos produzidos.

Como afirma Travaglia, “A verdadeira substância da linguagem não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas, nem pela enunciação monológica(...) mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada pela enunciação ou pelas enunciações” (TRAVAGLIA, 2008). A concepção de leitura utilizada nessa atividade é a que a entende como prática de inserção social, em que o sujeito leitor passa por um processo de conscientização, no qual se vê como sujeito histórico e social, pertencente a uma comunidade e que por esse motivo, fala desse lugar social que ocupa (BENEVIDES, 2008).

Giroux afirma que a escola é um local político que deve possibilitar à classe dominada não somente a sobrevivência, mas o acesso ao mundo do trabalho e a luta contra suas condições de vida (Giroux Apud BENEVIDES, 2008), pois “Para que a leitura crítica seja efetiva, ela deve estar embutida nas condições concretas vividas pelos próprios estudantes.”(BENEVIDES, 2008)

Procuramos não enfatizar o ensino prescritivo da língua nas nossas atividades, já que ele “(...) não tem conseguido nem mesmo seu objetivo de levar os alunos a terem uma competência no uso das variedades culta e escrita da língua” (TRAVAGLIA, 2008) como também tal ensino não atenderá aos objetivos da nossa proposta de aula interdisciplinar, em que uso da língua passará pelos conteúdos de ciências da natureza e produção textual visando a formação de um sujeito leitor/escritor crítico e consciente de sua condição social.

Sendo assim, optamos por dar prioridade ao ensino produtivo, já que este possibilita ampliar os recursos que os nossos alunos já possuem, enriquecendo as possibilidades de uso da língua em diversas situações sociais, de modo que os mesmos pudessem desenvolver suas competências comunicativas e se apropriar de novas habilidades (TRAVAGLIA, 2008). Assim, nosso sujeito aluno pode sentir-se não apenas reprodutor de regras do bom falar e escrever, mas um sujeito pertencente a sua comunidade, que entende os problemas que existem nela e é capaz de intervir para contribuir com as transformações necessárias.

**CONCLUSÃO:** A experiência com as leituras propostas pela professora Maria de Lourdes da Silva Leandro na disciplina Fundamentos do Ensino de Língua Portuguesa, do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores – PPGFP/UEPB

nos ofereceram uma importante fundamentação para que entendêssemos a leitura e a escrita como um processo, e o sujeito da linguagem como partícipe de um contexto maior, que é o social. Por isso, elaborar essa sequência didática foi de grande valia para uma mudança efetiva nas nossas práticas pedagógicas, já que pudemos repensar o nosso fazer pedagógico assumindo uma postura diferenciada que pensa a linguagem como uma forma de interação entre quem a usa, seu

contexto e as implicações advindas da relação entre o sujeito de linguagem e o ambiente externo, as relações sociais que o rodeiam.

Portanto, nossa sequência didática interdisciplinar não tinha em vista somente a explicação de conteúdos, mas a inserção do sujeito escritor das produções na sua comunidade e a reflexão de como se poderia intervir em sua realidade para ajudar a transformá-la. A aplicação da sequência entre os estudantes obteve o êxito esperado, na medida em que os estudantes sentiram-se sujeitos históricos, ao produzirem as fotografias dos problemas advindos da ausência de saneamento que assolavam sua comunidade, tomaram consciência dos problemas que habitavam seu espaço de vida, e expressaram-se através da escrita de textos em que relatavam sua insatisfação com relação à falta de saneamento básico. Além do mais, as produções textuais dos estudantes não ficaram presas apenas às paredes da escola, mas transpuseram seus muros no momento em que houve a exposição de seus textos para autoridades responsáveis, em busca de melhores soluções.

Sendo assim, entendemos ter atingido muitos dos critérios esperados por uma visão sociointeracionista da linguagem (Freitas, 1994), por uma concepção de leitura e de escrita como prática de inserção social (Benevides, 2008) e o ensino produtivo (Travaglia, 2008) já que desejávamos ampliar as competências linguísticas de nossos alunos e contribuir na tomada de consciência voltada para uma atitude mais cidadã dos mesmos

## REFERÊNCIAS

BENEVIDES, Araceli Sobreira. In: ZOZZOLI, Maria Diniz, OLIVEIRA, Maria Bernadete. *Leitura, Escrita e Ensino*. Maceió: Edufal, 2008. P. 88-92

Brasil, Secretaria Nacional de Juventude. **Manual do Educador: Orientações Gerais** / [Organização: Maria Umbelina Calafa Salgado; Revisão: Leandro Bertoletti Jardim] – Brasília: Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem Urbano, 2008. 144p.

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. 26ª ed. São Paulo. Paz e Terra, 2002, 79 p.

FREITAS, M. T. A. *Vygotsky e Bakhtin - Psicologia e Educação: Um Intertexto*. 1ª ed. SAO PAULO: ATICA, 1994. p.134

MORIN, Edgar. *A Cabeça Bem Feita: Repensar a reforma, reformar o pensamento*. 5ª ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2001. 128p.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. 156p.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular*. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999 B. 117p.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p.23-40